

distribuição gratuita

Que Trem é Esse ?



zine nº 02 | maio 2022

NESTA EDIÇÃO

TEXTOS LITERÁRIOS
SELECIONADOS NO
CONCURSO LITERÁRIO
GERAÇÃO Z

A RESTAURAÇÃO DA BRASILIDADE

100 ANOS DEPOIS DA SEMANA DE ARTE MODERNA

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS



Este trabalho está licenciado sob a Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional Creative Commons. Para visualizar uma cópia desta licença, visite

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional
(CC BY-NC-ND 4.0)



Você tem o direito de:



Compartilhar – copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato



Atribuição – Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.



NãoComercial – Você não pode usar o material para fins comerciais.



SemDerivações – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.

SUMÁRIO

2022, UMA RESTAURAÇÃO DA BRASILIDADE?	02
TARSILA NO MODERNISMO BRASILEIRO	04
O MISTÉRIO DA MULA	05
ARTE COTIDIANA	06
UMA MULHER DE CULTURA	07
SEM INTERNET	08
EU ANTES, EU AGORA	10
SÓ MAIS UM	11
A TECNOLOGIA INFLUENCIA	12
ÁGUA	13
MINHA ESCOLA	14
BRASIL	15
ADORÁVEL CONFIDENTE	16
M(EU) MUNDINHO	17
OS SENTIMENTOS E SENSações	18
CONCURSO LITERÁRIO GERAÇÃO Z	19
TELEGRAMA PARA O MAR	20

2022, uma restauração da brasilidade?

Temos visto uma série de ações que nos fazem pensar que o ano de 2022 tende a ser muito especial. Isso porque neste ano comemoram-se os 200 anos da Independência do Brasil e os 100 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. Dois acontecimentos que têm em comum o anseio da ruptura com o status quo vigente em seus respectivos contextos, sobretudo no campo das ideias. Ambos os eventos históricos tinham como objetivo realizar uma esquematização que “olhasse” para o passado e definisse o ser e o agir do que hoje entendemos por brasileiro e brasilidade.

O primeiro, em linhas gerais, permitiu que os intelectuais da época descrevessem o nosso país de forma autêntica, ou seja, separado da história de Portugal.

Era um primeiro nó que foi desatado para o que poderia ser – não no imaginário popular, mas sim, no da elite – o primeiro passo para alcançar o verdadeiro potencial desse país. Temos, por exemplo: a inclusão do indígena na literatura e a sua descrição como o guerreiro que resistiu à ocupação portuguesa.

A Semana de 22, cem anos após a Independência, já nos mostra uma intelectualidade centralizada na compreensão do espírito do brasileiro, ou, como muitos preferem, na brasilidade. Na mesma medida em que os avanços tecnológicos concretizavam os Tempos Modernos, que os cinemas já exibiam. No Brasil, São Paulo despontava como o novo lugar de falar e pensar o país. Aqui, vimos o primeiro protagonista coletivo – nas artes – da nossa história: “o operariado”, verdadeiro brasileiro de ferro.

Tanto a Independência quanto a Semana de 22 foram reações a algumas insatisfações políticas e sociais das suas respectivas épocas. Em 1822, a elite “brasileira” manifestava a sua exaustão com as altas taxas e limitações socioeconômicas impostas pelo domínio português. Em 1922, os modernistas queriam engolir o domínio cultural das artes europeias e “pintar um quadro” genuinamente nacional.

E em 2022? O que vemos? Pois bem, muitos continuam insatisfeitos com o caminho que o país vem percorrendo. As taxas econômicas internas e externas lembram as do nosso tempo enquanto colônia de Portugal. O muro conservador é, talvez, mais duro de ser escalado que aquele que os progressistas de 1922 estavam superando. E a brasilidade? Não se discute mais, parece ter sido arrancada daqueles que romanticamente pensaram em um Brasil mais plural e moderno.

Foram vinculando-a com coisas totalmente fora da curva. Mas, ainda assim, não estamos satisfeitos.

Alguns dizem que a história é circular. Grosso modo, podemos entender isso como uma alternância entre a ruptura daquilo que foi restaurado e uma restauração daquilo que foi rompido. E, nos últimos tempos, vemos que aquela ideia de concretização do verdadeiro potencial do Brasil foi rompida. Contudo, ainda assim, esse ano celebramos os 200 anos da nossa independência política e os 100 anos do nosso grito de liberdade de expressão. Sem dúvida, dois momentos de vitória e avanços do Brasil que devem ser comemorados e que não podem ser esquecidos. Que o círculo da história retome o seu melhor caminho e restauremos a nossa brasilidade.

Rafael Ventura
Historiador

Tarsila no Modernismo Brasileiro

Maria Luíza Theodoro
Escola Municipal Enequina Prata
Cataguases

**Musa do Modernismo
Com suas cores vibrantes
Se faz presente
Em tantas obras deslumbrantes**

**Sua força e inspiração
Vêm da infância na fazenda
Entre as paisagens do campo
Que deram asas à sua criação**

**Suas cores fortes e intensas
Retratam sua criatividade e nossa gente
Na simplicidade de seus quadros
Deixou marcas da artista inteligente**

O Mistério da Mula

Felipe Procaci Cenci
Colégio Equipe
Cataguases

Na roça do meu bisavô, meu tio Paulo começou a me contar umas histórias de sua infância. E uma delas me chamou a atenção: uma pessoa havia cortado a cabeça de uma mula e ela voltou para assombrá-los. E então ouvia-se, naquela região, o bater dos cascos da mula, procurando sua cabeça.

Depois de escutar essa história, fomos até o ribeirão. Meu tio ficou triste quando o viu, pois havia secado bastante. Mas eu continuei empolgado. Atravessei o ribeirão, me equilibrando na pinguela e, de repente, meu tio encontrou algo e gritou:

“-Felipe, achei a cabeça de um animal!”

Logo falei:

“- Deve ser a cabeça da mula que assombra a região!”

Desesperado, tomei distância e pulei o ribeirão, mas bati com a barriga na margem. Então meu tio disse:

“-Calma, isso é bom! Vamos enterrá-la para acabar com a maldição!”

E logo que começamos a enterrar a cabeça, exatamente na hora que jogamos a última porção de terra, tudo pareceu mais calmo.

Arte cotidiana

Pedro Spíndola Fajardo Pintos Amorim
Instituto Nossa Senhora do Carmo
Cataguases

Originalidade e autenticidade.

Diversidade cultural, religiosa e étnica. O abstracionismo é o novo tradicionalismo, essa é a realidade.

Povo miscigenado, filhos da terra

Sangue preto herdado, ressaltado pelos lábios carnudos e narizes grandes. Beleza brasileira, beleza fraterna.

Liberdade de expressão e ruptura dos padrões estéticos. A representatividade brasileira conquista qualquer um. A presença marcante de uma vida pacífica em meio a exuberante imensidão.

Uma Mulher de Cultura

Iara de Oliveira Teófilo
Centro Educacional Cataguases
Cataguases

**Esta mulher dança e canta
Com seu samba a todos encanta**

**Esta mulher usa um vestido azul, presilhas amarelas e
verde nas canelas**

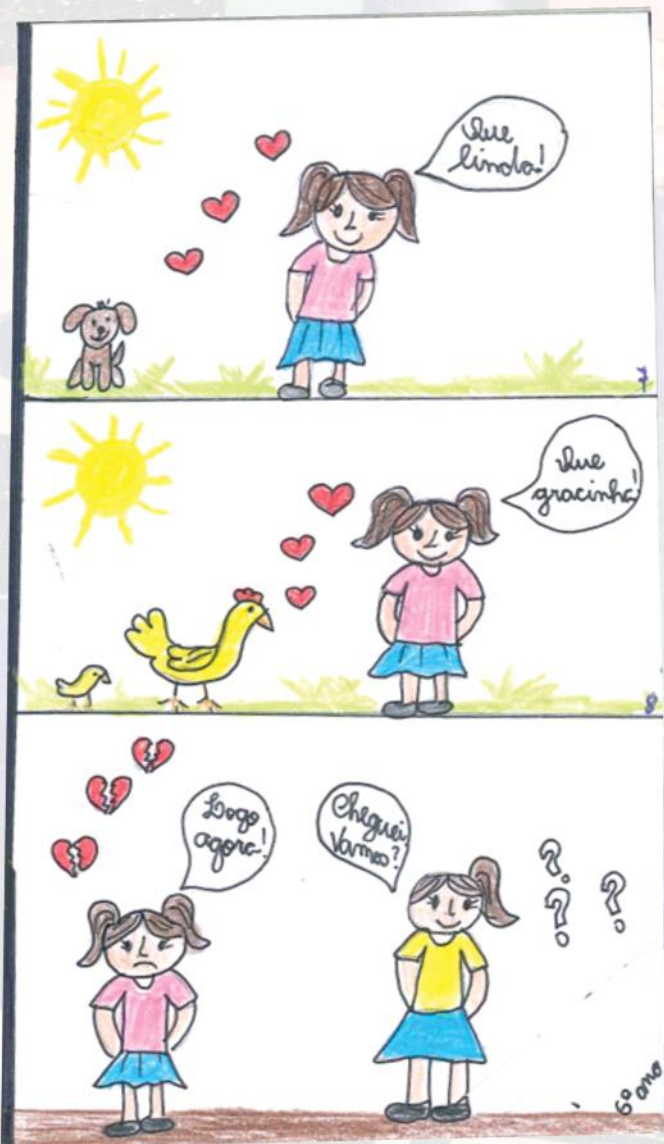
**Ela representa seu país de nascença
Um país de cultura que não perde a essência**

**Para esta mulher parece um dia especial...será porquê é
carnaval?**

Sem Internet

Beatriz Rodrigues Réche
 Colégio Equipe
 Leopoldina





Eu antes, eu agora

Júlia Lopes Serapião
Centro de Educação Florescer
Cataguases

**Quando a tecnologia ainda não dominava...
Minha mãe me conta as histórias de antes, e eu ficava
fascinada.**

**Eu me imagino naquela época,
quando eu fazia trabalho não no Google, e sim na biblioteca**

**Quando eu tirava fotos demorava um ano para revelar
e agora eu posso tirar, tirar, tranquilamente sem demorar**

**Quando eu pegava livro emprestado para ler,
agora basta um celular para eu ver.**

**Antes eu brincava na rua,
agora é no vídeo game até a meia lua**

**Os filmes eu alugava na locadora
Hoje é só eu instalar um aplicativo e assistir sem demora**

**Mas pense só, você trocaria?
Um tempo tão gostoso pela tecnologia?**

Só mais um

Vívian Machado Costa
Escola de Formação Gerencial (EFG)
Cataguases

Pedro Pedreiro penseiro
esperando,
esperando
e ficando para trás,
esperando o salário que não cai
mais,
substituído pelo capataz,
por uma máquina que trabalha
mais, rende mais
e agora Pedro Pedreiro está a
pensar
o que dá vida ele fará
sem estudo,
sem trabalho,
sem um “celula”.
Com seus olhos embaçados de
cimento e lágrimas
o jeito é esperar.

Pedro Pedreiro só queria voltar
atrás ,
o desespero de esperar demais,
e ficar cada vez mais atrás,
atrás da estatística
onde Pedro Pedreiro que agora é
só Pedro
é só mais um “1”
de muitos outros Pedros Pedreiros
José Padeiros,
Marias Costureiras,
Cláudias Boleiras,
Chicos Poetas;
que agora são só Pedros,
só José , só Marias , só Cláudias ,
só Chicos
só mais “uns”.

A tecnologia influencia

Lavínia Marques de Paula
Centro Educacional Cataguases
Cataguases

O ser humano evoluiu e muita coisa descobriu

**Ele fez magia, descobriu a tecnologia
E isso em muita coisa auxilia**

**Eles foram transformando e mudando
E isso vem nos ajudando
A tecnologia foi só melhorando**

Água

Matheus Donato Ribeiro
Centro Educacional Cataguases
Cataguases

Lá no sítio do vovô,
Lá no meio da matinha
Tem um canto encantador
Onde tem nossa Biquinha.

Sobe eu, meu tio e tia Rô
Para dar uma passeadinha
O verde é tão bonito
A tarde é tão limpinha.

Sentamos no cajueiro
Para dar uma olhadinha
No trilho do açude
Passa um tatu galinha.

Desceu pelo espinheiro
Foi levando o bambuzal
Foi quando eu senti ligeiro
Vem chegando o vendaval.

Era pingo, pinguinho, pingão
Todo mundo saiu correndo
Mas o Bille ficou para trás
Aí que eu fui percebendo
Quanto mais eu afastava
Por causa dos pés pequenos.

Enfim chegamos bem
No terreiro tudo em paz
Vovó na cozinha sem fogão
O gás e o Bille chegou também!

Minha Escola

Thomaz Gomes Penha
Centro de Educação Florescer
Cataguases

**Minha escola é diferente, é alegre com muita gente
Ela é natureza, é pureza que nos deixa contente
A gente brinca, pula e se sente feliz
Na hora do pátio, corre, rola e só não cai por um triz**

**Na hora da lição, quase atropelamos para fazer
Mas quando termina, a festa começa para valer
A educação física é o melhor momento
Muito agito, disciplina e alongamento**

**Na música, sempre tocamos com atenção
O professor olha, pega a flauta e o violão
A aula de inglês é boa para falar
Sempre que errar, pode se ajudar**

**No fim do dia, é uma correria
No ônibus entramos com alegria
Diversão, conversa que solta pelos ares
Damos gargalhadas e voltamos para nossos lares.**

Brasil

Letícia Marinho de Oliveira Kremcer
Escola de Formação Gerencial (EFG)
Cataguases

Haverá de ter no mundo
quantos “Brasis”
quando toda essa geração
resolver realmente sair do país?

Não por culpa própria,
talvez culpa de ninguém,
pode ser até do mundo
mas sabe-se lá de quem.

A culpa é da burguesia
e também da economia.
Falha da sociedade,
essa de periferia de cidade,
que não exerce a cidadania,
que é escrava noite e dia.

Povo escravo da mentira,
que diante dela se cala e se rende,
como cão quando o dono dita.
Povo que enquanto seu mundo
desaba
finge que não acontece nada.

Haverá de ter no mundo
quantos “Brasis”
para toda essa geração
tentar ser feliz?

Feliz longe das origens,
longe da nação,
na qual nunca se identificaram
pois pra qualquer oportunidade
ouviam sempre um não.

Patriota só na copa
para tentar conquistar o mundo
com uma bola
coisa que todo mundo sonha,
porque se não for pelo título
ser brasileiro vai acabar virando
vergonha.

E no país
onde a liberdade se partiu
todos tentam amar
a pátria desamada Brasil.

Adorável Confidente

Arianny Nicolay Narbutas
Centro Educacional Cataguases
Cataguases

Luz oh luz que ilumina o céu
Tão adorável és estar em tua presença
Partilhando de momentos tão únicos

És o meu ponto de paz
Em noites que há escuridão interna
Minha alma tu acalmas
Apenas por existir
Tal existência que me faz refletir

Conversas ao anoitecer
Te assistindo da janela
Chegar ao teu ponto de poder
Minha adorável confidente
Aquele que sabe tanto sobre mim

A mais brilhante de todo universo
Aos prantos eu a suplico e tu tiras minha dor
Lua oh lua que ilumina meu viver.

M(eu) Mundinho

Marcela Carvalho Braga
Escola Estadual Professor Botelho Reis
Leopoldina

**Meu mundo bagunçado
Meu pequeno mundinho
Tão perfeitamente imperfeito**

**Sinto falta da bagunça do mundo
Prefiro-a ao caos
Caos do meu mundinho**

**Meu antigo refúgio
Em meio ao caos
Desmoronou**

**Não sei o que farei
Ou para onde irei
Nem ao menos o que me tornei**

**Mas uma coisa é certa
Serei meu próprio refúgio
Tão perfeitamente imperfeito.**

Os sentimentos e sensações

Maria Augusta Jabbour Curto
Escola de Formação Gerencial (EFG)
Cataguases

Os sentimentos que sentimos.

**A loucura que nos penetra,
O veneno que nos corrói,
Aquilo que nós choramos e
Aquilo que nós sorrimos.**

**A paixão escaldante que te faz suar e
sorrir e correr.**

Os assassinatos da alma purificada.

Os inocentes que se vão em vão.

Os criminosos que ficam sozinhos

Andando pela contramão.

**Os pensadores injustiçados,
Com suas lágrimas em suas mãos.**

**A água que te molha,
E o calor que te transforma em
combustão.**

**A fogueira que te queima,
O mundo que te fala,
e te demonstra
te mostra como viver.**

**Como sentir raiva e melancolia
saúde e espaço.**

Como gostar e desgostar,

Dos sentimentos que são toque

São mãos, são dedos

São delicados e grosseiros

São raiva

É serotonina a beça

É o medo,

O suar frio,

É o sorriso forçado,

São as nossas risadas e nosso

espírito.

Sentimento é personalidade,

Mas ele não se perde.

Você pode não entendê-los

Mas eles estão ali,

E você não controla

Você não confunde

Você só sente.

E só sente.

Concurso Literário Geração Z

O Concurso Literário Geração Z, realizado pela Fundação Ormeo Junqueira Botelho, abriu suas inscrições em fevereiro de 2022 para estudantes de escolas públicas e particulares das cidades de Cataguases e Leopoldina, ambas na Zona da Mata de Minas Gerais.

Com o objetivo de incentivar a escrita criativa de crianças e adolescentes e a prática da leitura, o concurso recebeu mais de 80 inscrições de jovens de 8 a 18 anos, nas categorias contos, poesia e quadrinhos, dentro de 4 temas: Releituras poéticas (obras inspiradas em autores modernistas brasileiros); Os novos verdes (obras sobre brasilidades e cultura nacional); Humanos Modernos (obras sobre transformações tecnológicas); e Tema Livre.

14 obras foram selecionadas. Além da publicação nesta edição da Zine Que Trem é Esse, cada estudante recebeu como premiação: um troféu de criação literária e um leitor de e-books. As escolas vencedoras também receberam troféus de incentivo à literatura.

O Concurso atende a urgência de incentivar as crianças e jovens a desenvolverem seus talentos e suas experiências literárias. A nova geração chega com força total para criar novas histórias e, quem sabe, até entrar para a história da literatura nacional.



Telegrama para o Mar

A porta estava aberta. Talvez me preocupasse em outros tempos, quando o inverno estivesse a espreita para entrar. Telegrafaram-me uma onda, enquanto preparava-me para viajar. Avisaram para levar apenas o essencial: Ondas, conchas, liberdade em garrafinhas de vidro fosco. Corri para avisar o oceano, meu irmão cansado, dormiu e sonhou a maresia.

Não quis telegrafar, as gaivotas cantavam maxixe, o sol acabara de nascer, o coral já vai fechar. Conexão completa, a concha gritou: Sente-se logo em seu lugar. Avise as gaivotas que Úrsula está longe, o dia é claro, mas mantenha a vela acesa que depois a deusa apaga, só feche a porta e acorde seu irmão. Deixem o mar entrar em casa que ele cuida dela pra você.

Veja bem a concha que vai levar - avisaram as gaivotas - elas levam suas lembranças, bem pertinho podes ouvir uma delas te contar. Lembra quando fostes embora? Quando voltastes para o mar? Lembra de ter construído os seus sonhos com as gotas do oceano? E aí tu vais lembrar dos seus sonhos oceânicos, infinitos.

Gaivota, gaivota, não me venha carinar. Carinar? - gritou a gaivota - pelos deuses, o que é isso? Disse a concha em seu ouvido, e ele sorrindo para o mar. Carinar - explicou - é sonhar tanto, que faz de conta faz acontecer.

Conexão encerrada. E sentou-se na poltrona roxa, e o mar enviou um cavalo marinho para levar as minhas malas, cheias de conchas de lembranças, e fomos nós, fomos longe, fomos longe dentro do mar, cortejar lemanjá.

Editora-chefe e redação

Carla Luã Eloi

Produção

Fundação Ormeo Junqueira Botelho

Mantenedora

Energisa

Equipe da Fundação Ormeo Junqueira Botelho

Carla Luã Eloi

Patrícia Paula

Rafael Ventura

Sebastião de Barros (Neném)

Curadoria do Concurso Literário Geração Z

Roberta Rodrigues

Thalita Reis

Projeto Gráfico e Diagramação

Carla Luã Eloi

Imagens

Pixabay.com

openclipart.org

Domínio público



distribuição gratuita

Que Trem é Esse ?

zine



MAIO DE 2022

realização



Fundação Cultural
Ormeo Junqueira Botelho

mantenedora

